



Ensino Médio

3ª Série



PROFESSOR(A):

**MARÍLIA
FERREIRA**



DISCIPLINA:

**LÍNGUA PORTUGUESA
(LITERATURA)**



CONTEÚDO:

**PRÉ-MODERNISMO:
EUCLIDES DA CUNHA E
MONTEIRO LOBATO**



DATA:

04/04/2022

Não é Escola Literária

Fase sincrética

Denúncia da realidade brasileira

Caráter documental

Linguagem conservadora

Pré-Modernismo

Ligação com fatos políticos, econômicos e sociais.



“Descoberta do Brasil”



“A pátria”, de Pedro Bruno. 1919.

Um país que cresce com muitos problemas



GUERRA DE CANUDOS



REVOLTA DA CHIBATA



REVOLTA DA VACINA



Euclides da Cunha
Autor de
Os Sertões



Lima Barreto
Despojado e coloquial
Crítica social



Monteiro Lobato
Precursor da literatura
infantil
Realidade x fantasia



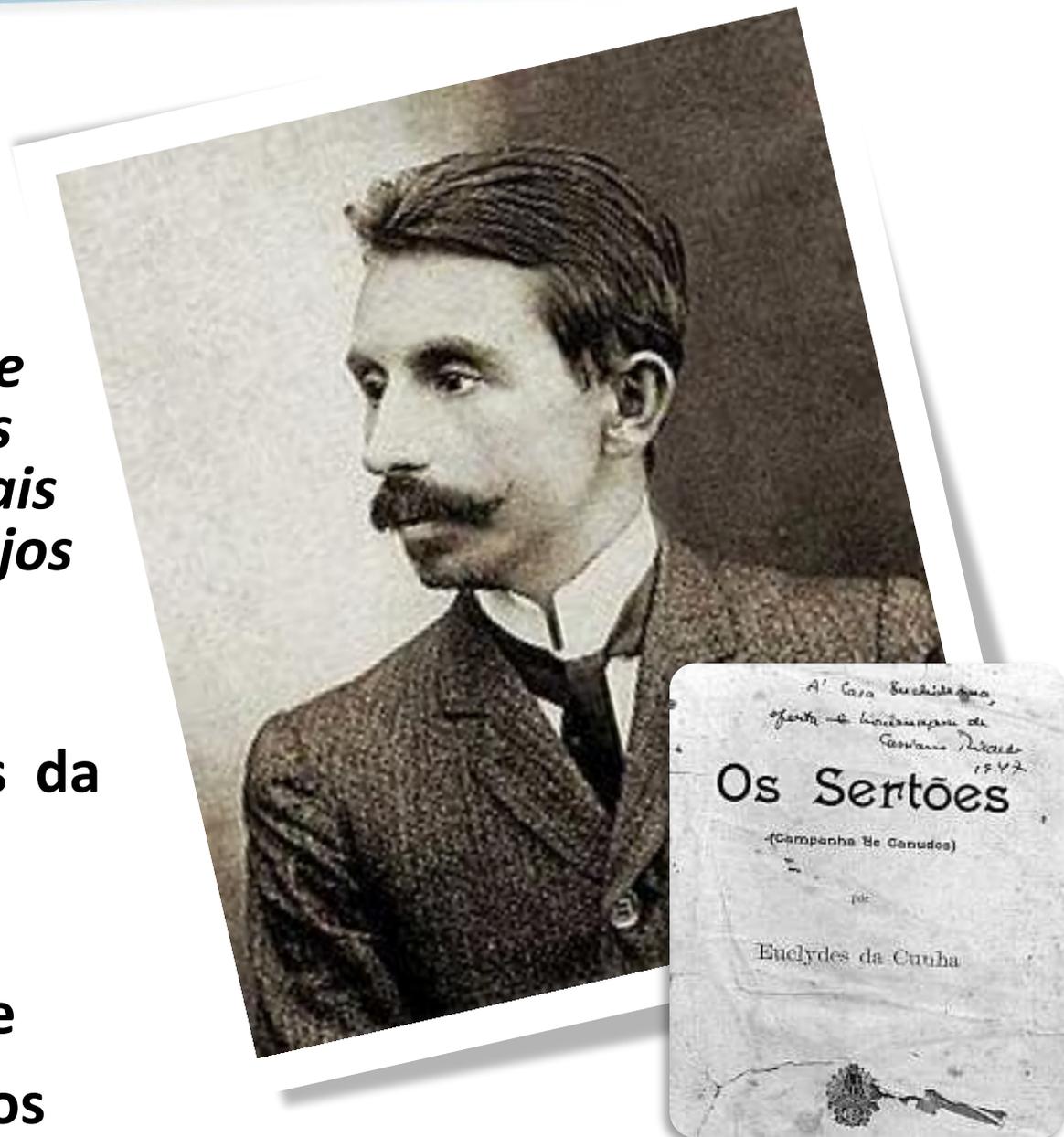
Augusto dos Anjos
Poeta do
Estranhamento

“Os sertões” (1902)

“Intentamos esboçar, palidamente embora, ante o olhar de futuros historiadores, os traços atuais mais expressivos das sub-raças sertanejas do Brasil”

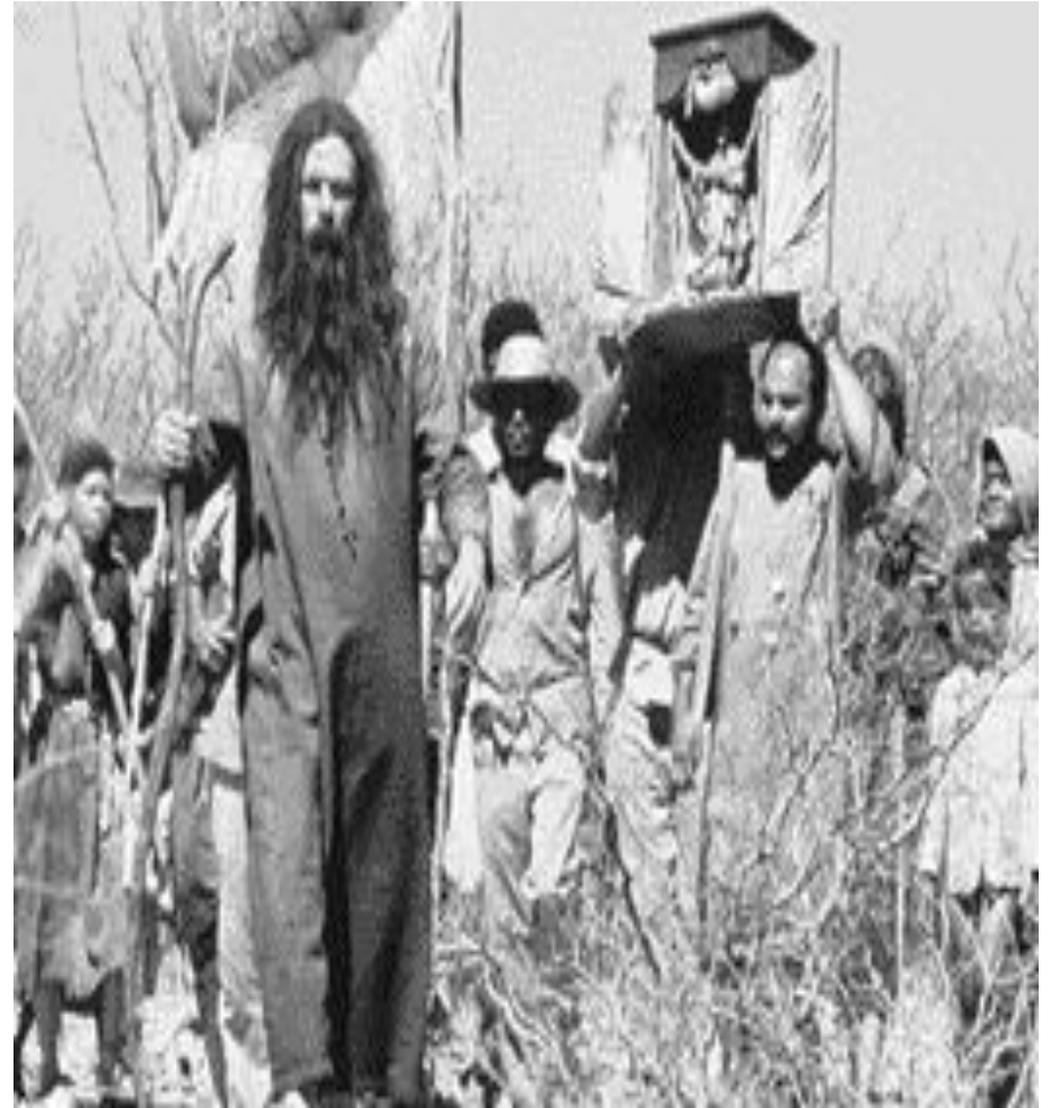
Campanha de canudos e os erros da República:

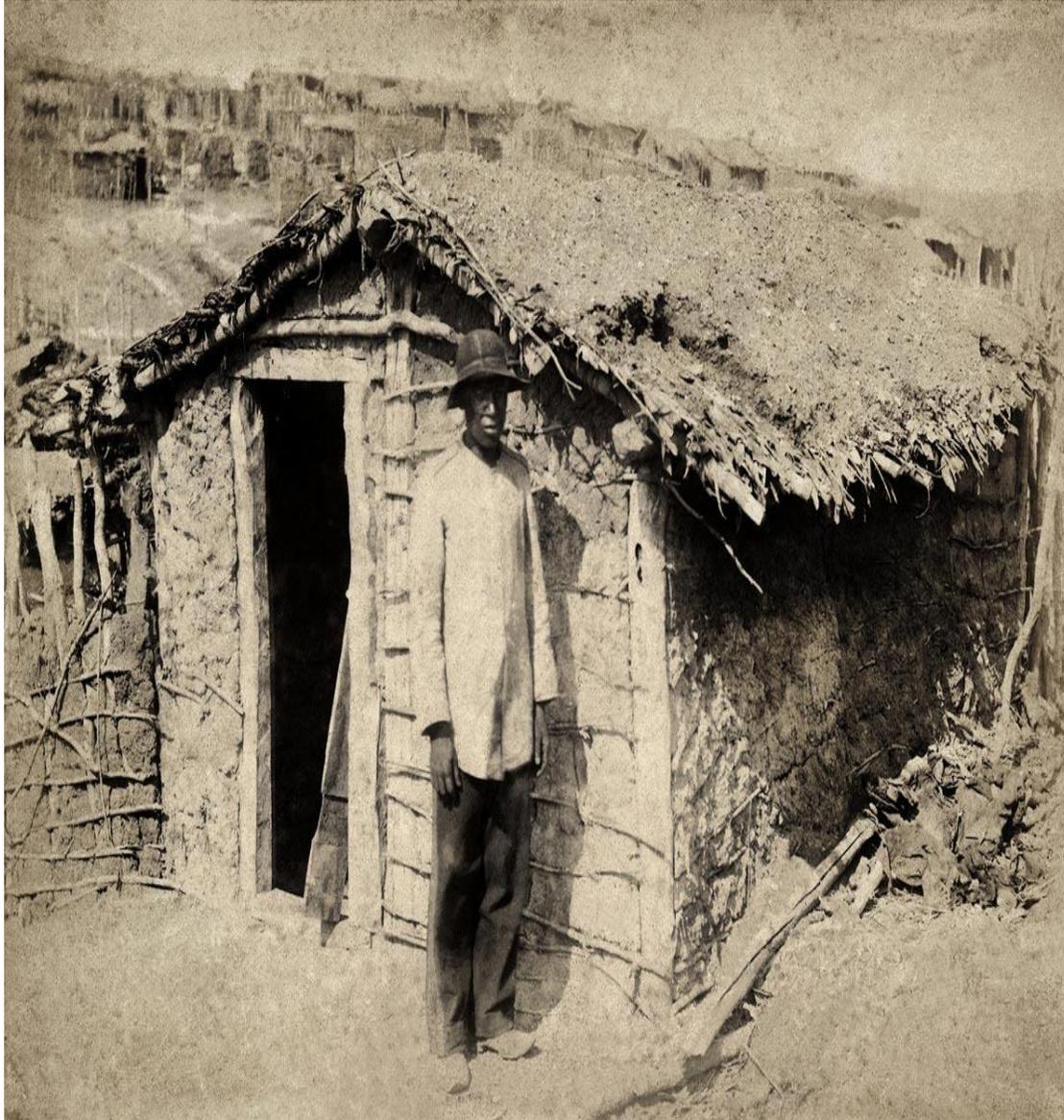
- Foco monarquista
- Fraco desenvolvimento no nordeste
- Massacre de inocentes abandonados



1ª edição de *Os Sertões* (1902)

- **Antônio Conselheiro:**
Fanatismo religioso
- **Mito sebastianista:**
Religião e política
- **Descritivismo do massacre de 25 mil nordestinos**
- **Visão determinista:**
 - A terra
 - O homem
 - A luta





“O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo (...).”

Romantismo

Idealização do sertanejo

“Canudos não se rendeu”



Soldados combatentes de Canudos

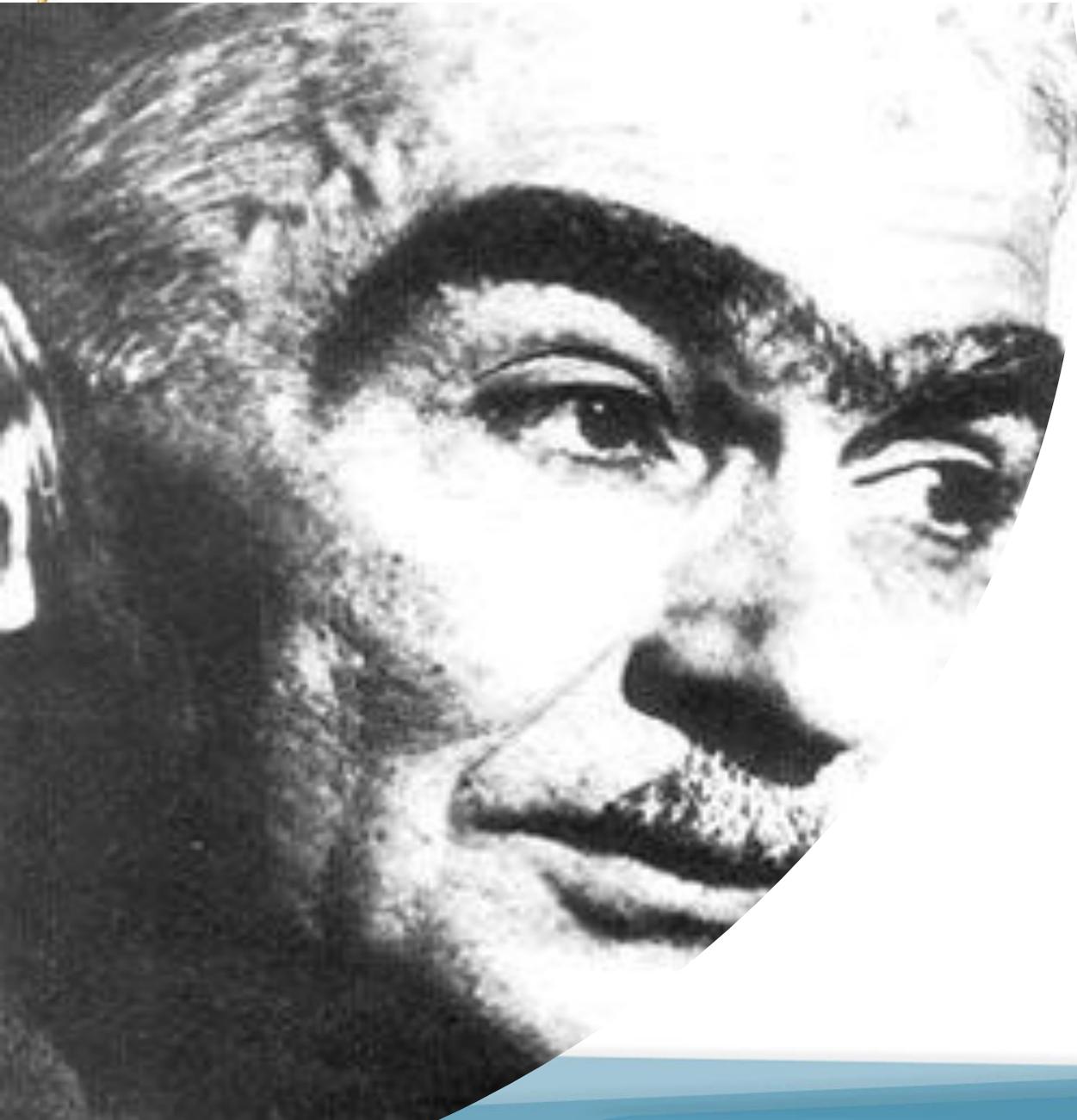


Sobreviventes de Canudos

Versão euclidiana dos fatos



Informe-se: <https://tab.uol.com.br/edicao/canudos-que-resiste/>



MONTEIRO LOBATO

- Editor, ativista, diretor e produtor cultural brasileiro
- Criador da literatura infanto-juvenil brasileira
 - “Urupês” (1918)
- Temas
 - Agricultura e política
- Contos e crônicas
- Regionalismo crítico
- Visão do caboclo brasileiro

A (r)evolução literária e a crítica política de Monteiro Lobato

Jeca é a imagem do ser legado ao abandono pelo estado, à mercê de enfermidades típicas dos países atrasados, da miséria e do atraso econômico.



O ator Mazzaropi representa o personagem em filme de 1960, dirigido por Milton Amaral.

“JECA TATU É UM PIRAQUARA DO PARAÍBA, MARAVILHOSO EPÍTOME DE CARNE ONDE E RESUME TODAS AS CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE. [...]

POBRE JECA TATU! COMO ÉS BONITO NO ROMANCE E FEIO NA REALIDADE!

[...].

SEU GRANDE CUIDADO É ESPREMER TODAS AS CONSEQUÊNCIAS DA LEI DO MENOR ESFORÇO – E NISTO VAI LONGE.”

Clássicos no tom da polêmica: obras de Monteiro Lobato se tornarão domínio público neste ano

Monteiro Lobato foi alvo de controvérsia em razão de trechos de sua obra entendidos como manifestações de racismo, mas relançamentos devem preservar textos originais

02/01/2019 - 07h00min Atualizada em 02/01/2019 - 07h00min

ALEXANDRE LUCHESE

Com a obra de Monteiro Lobato entrando em domínio público neste ano de 2019, o que não muda é o potencial polêmico desses trabalhos. Na última década, os livros do escritor paulista foram algumas vezes acusados de estimular preconceitos.

O romance adulto *O Presidente Negro* ou *O Choque das Raças* (1926), por exemplo, impressionou leitores contemporâneos depois de ganhar nova edição, em 2008, pela Globo, por conta do racismo e da misoginia aparentes no texto – cartas divulgadas posteriormente, em que Lobato declarava sua admiração pela eugenia, serviram para reforçar que o escritor não estava sendo irônico ou isento na ficção.

Não foi apenas a obra adulta que passou por acusações de preconceito. Em 2010, *Caçadas de Pedrinho* (1933) foi denunciada por seu teor racista pelo Conselho Nacional de Educação, pois Tia Nastácia era comparada com animais, como macaco e urubu, por outros personagens. Depois disso, o Supremo Tribunal Federal chegou a receber pedidos para que o livro fosse retirado das listas de leitura escolar obrigatória. Por conta da polêmica, algumas edições passaram a contar com notas explicativas discutindo a questão.

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2019/01/classicos-no-tom-da-polemica-obras-de-monteiro-lobato-se-tornarao-dominio-publico-neste-an-o-cjqe8e2cj0ot301rxqdfsjy0l.html>



Cleo Monteiro Lobato, bisneta do autor de "Reinações de Narizinho"
Imagem: Arquivo pessoal

Bisneta de Lobato adaptou trechos racistas de obra; veja comparação

Juliana Domingos de Lima
De Ecoa, em São Paulo
12/03/2021 04h00

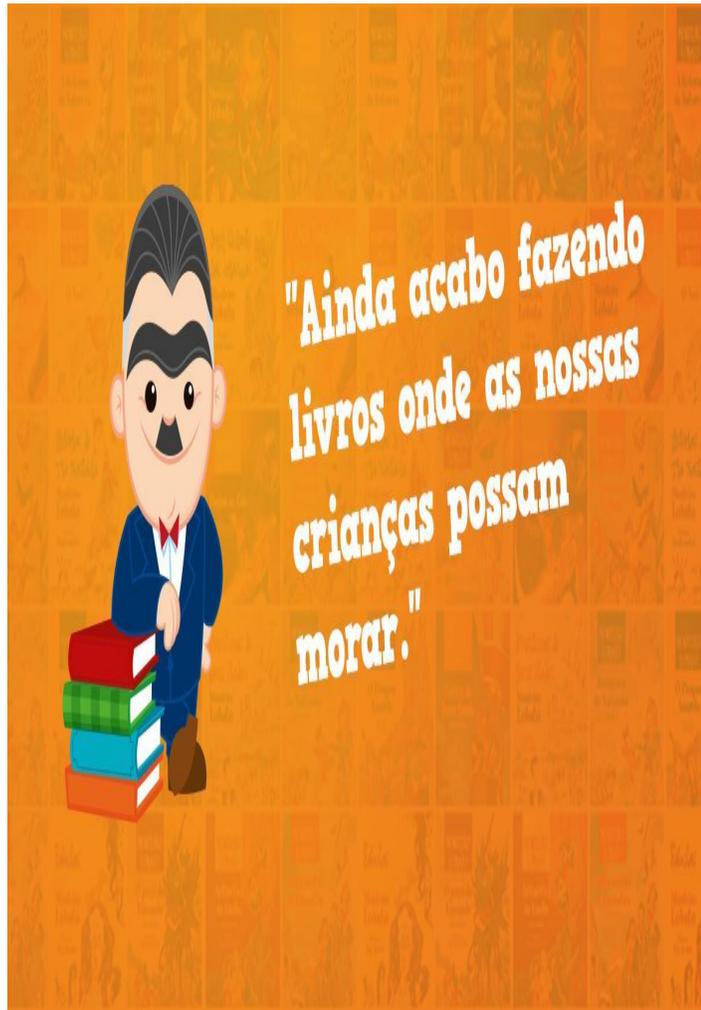
"Narizinho Arrebitado" é o primeiro conjunto de histórias que compõem o livro "Reinações de Narizinho", de Monteiro Lobato, publicado pela primeira vez em 1931. Um clássico da literatura infantil brasileira, a obra foi tema de muita discussão nos últimos anos por conter frases de teor racista.

Disponível em
<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/12/bisneta-de-lobato-adaptou-trechos-problematicos-de-obra-veja-comparacao.htm?cmpid=copiaecola>

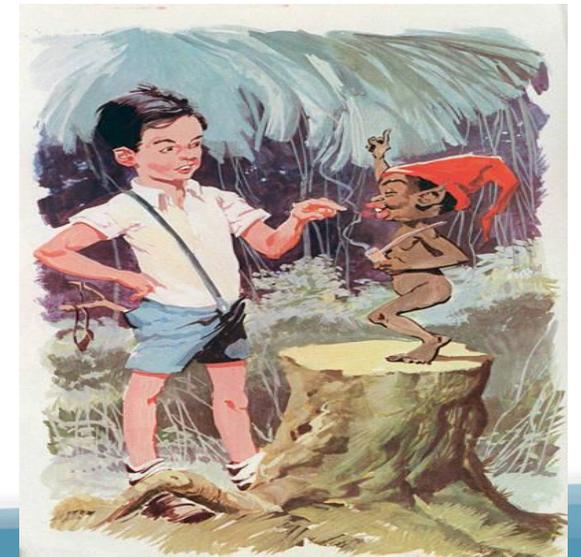


Ilustração do Sítio do Picapau Amarelo por Manoel Victor Filho

18 de abril – dia da Literatura Infantil



ILUSTRADOR DE SONHOS—MANOEL VÍTOR FILHO Depois de ilustradores como Rodolpho e Jurandir U. Campos ilustrarem as obras de Monteiro Lobato, chegou a vez de Manoel Vítor Filho, o primeiro ilustrador brasileiro a usar o óleo nos trabalhos de ilustração. Também foi pioneiro em levar desenhos para a televisão esboçando-os ao vivo.



Polêmicas culturais



Paranoia ou mistificação

Monteiro Lobato – crítico de arte de *O Estado de São Paulo*

“Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem normalmente as coisas (...). A outra espécie é formada pelos que veem anormalmente a natureza e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...) Embora eles se deem como novos, precursores de uma arte a vir, nada é mais velho do que a arte anormal ou teratológica: nasceu com a paranoia e a mistificação. (...) Essas considerações são provocadas pela exposição da sr^a. Malfatti onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso e companhia.”



Ensino Médio

3ª Série

ATÉ A PRÓXIMA AULA!



**Canal
Educação**
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA